

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Corte Real

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Proprietário e Editor: José Fontes de Melo

FILIADO NO SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

ANO III N.º 152	ASSINATURAS ANUAIS	ESPINHO, 10 de Setembro de 1933	Redação e Administração	DUMERO AVULSO \$50
	Continente e Ilhas 20\$00 Colónias 30\$00 Estrangeiro 4c\$00		Avenida Gago Coutinho, 561 — Espinho Composição e impressão MINERVA CENTRAL—AVEIRO	

A S. D. N. Continuando...

Se a memória me não atraíção, dizem os velhos alfarrabios, que, quando o povo francez levava ao patíbulo Luiz XIV, estes nos momentos que precederam á sua execução quisera falar ao povo mas os novos detentores dos selos do estado, mandavam rufar os tambores para que as suas palavras não fossem ouvidas. Os francezes que presenciaram a morte do monarca deposto nada mais puderam ouvir que os sons dos instrumentos. Isto vem a proposito do barulho, talvez já exagerado, dos melhores propósitos da paz universal. Desde novembro de 1918 os povos trazem os ouvidos atacados de promessas e juras de paz. A proposito de tudo se fala em paz; paz interna e externa, são os propósitos firmes de todos os chefes políticos. Creou-se a Sociedade das Nações para que pela paz ou através d'ela se resolvessem todos os assuntos que a pudessem alterar. Celebram-se contratos intencionais de paz perpetua, supremo ridiculo em que caíram tantos homens illustres pois que tomaram compromissos a prazos longos quando a sua vida é tão curta, e, depois da sua morte, poderão os seus sucessores, por circunstancias de tempo tachar de crime os seus actos passados. Por analogia com o rufar dos tambores este vozear pacifico não incobrirá, tambem, alguma verdade que convenha encobrir ao povo? Por baixo deste berreiro não haverá o martelar constante no casco dos navios de guerra e o forjar interno do material de morte o mais variado e aperfeiçoado? A resposta, parece, poder dar-se afirmativamente. Os diplomatas os chefes dos governos, de vez em quando, esquecem-se de que o são e, então, falam como qualquer mortal, porque, em certos assuntos, o melhor diplomata será aquele que melhor souber mentir.

Ora se nós estivermos atentos a tanta paz somos arrastados para as secções, destinadas a noticias estrangeiras dos nossos diários. E estando-se nestas disposições, encontram-se noticias como estas «estamos em vespuras duma nova guerra?... — Representa um perigo mortal o rearmamento da Alemanha» — «Os chinezes recebem a invasão niponica».

Como os leitores sabem, pelo menos aqueles que tiverem um pouco de memoria, no oriente, e, em especial entre chinos e japonezes, reina paz perpetua. São dois paizes que se dão bem, como dois bons amigos ou melhor como dois bons amantes porque só estes dizem quanto mais me bates mais gosto de ti... de ti.

Ali ha verdadeiramente paz, paz franca e leal e não ardilosa, porque aquela é a voz dos factos e esta é a voz dos homens. E como a fala foi dada ao homem para, ás vezes, mentir, logo aquela paz é mais verdadeira que esta.

Podemos, pois, dizer que ha paz entre aqueles dois povos. E certo que esta paz é análoga aquela que foi ouvida por um conterraneo nosso nos campos da Flandres em Abril de 1918.

Só mais uma noticiainha para acabar, porque vai longo este escrito.

«O desarmamento. — A opinião do ministro da guerra niponica sobre as possibilidades de afastar as causas de um conflito entre o Japão e os Estados Unidos».

Ao acabar-se de ler esta noti-

O GRANDE CASINO

Prometemos, no nosso ultimo numero, analisar em detalhe o que se passou anteriormente á compra, levada a efeito pela E. P., do predio chamado antigamente da «Assembleia».

Vamos faze-lo, não duma só vez mas em numeros sucessivos. Depois de varias cenas, que nada adiantam para o que pretendemos demonstrar, a E. P. pediu a expropriação da Assembleia.

Procedeu-se judicialmente, em harmonia com a lei, á primeira avaliação, tendo o meritissimo juiz da comarca da Feira, dado a respectiva sentença em que fixou o valor do predio e desvalorização da mobilia em 410 contos. Recorreram desta sentença não só o proprietario como a E. P., fazendo-o, o primeiro por achar esse valor diminuto, e a segunda por o entender exorbitante. Em seguida, o proprietario requere segunda avaliação judicial ao predio, sendo esta feita por cinco peritos. — Vamos agora ver o que dizem sobre o valor do predio os dois distinctissimos engenheiros, que em varias commissões de avaliação da cidade do Porto serviram de presidentes, e que foram os peritos nessa avaliação por parte da E. P..

Em resposta do 1.º quesito da expropriante, o qual é do teor seguinte: — «Tendo-se em atenção o rendimento colectavel do predio expropriado, qual o valor dele?» — dizem: — «Tendo em atenção o rendimento colectavel, que é de 6.720\$00, o valor do do predio será de 134.400\$00, isto é 20 vezes aquele.»

Vem a seguir os n.ºs 14.º e 39.º dos quesitos da expropriada, que são, respectivamente, deste teor: — «14.º — Considerando todos os elementos que serviram de base ao estudo do predio vistoriando, não esquecendo o valor do terreno, qual o valor da edificação?» e «39.º — Qual o valor que se deve attribuir ao rendimento e ao predio expropriando, em atenção a todos os elementos quesitados, sua capacidade, acomodações, construção, qualidade architectonica e sanitaria, estado de conservação, etc., e aos fins a que se destina e póde destinar-se, descreminando tambem os Snrs. peritos a qual a parte que atribuem respectivamente, ao rez-do-chão e aos altos?» Dizem em relação ao 1.º: — «A avaliação do predio conforme se pede neste quesito só interessaria se o predio não estivesse inscrito mas os peritos averiguaram que ele não está omisso na respectiva matriz predial. Não deixemos, apesar disso, de responder ao que lhe é perguntado, visto terem elementos para o poder fazer. Conforme ficou exposto nas respostas dadas aos quesitos n.ºs 6, 7, 10, 11 e 13; a construção de que se trata, alem de ser antiga e necessitando de grandes reparações pois, como vimos, até mesmo em alguns dos seus elementos, como sejam a armação do telhado, tectos e paredes, estão a ameaçar ruina, apresenta vicios graves de construção como se constatou e foi dito na resposta ao quesito n.º 10.º do expropriando. A construção de que se trata não é, portanto bóa; e, por muito favor, a poderemos considerar como uma construção média. E sendo assim, atendendo ao que atraz expomos sobre antiguidade do predio, grandes reparações de que necessita, estado de ruina de alguns dos seus elementos e vicios de construção, avaliamo-lo incluindo o terreno em escudos 292.690\$00, e em relação ao segundo. » 39.º: — As ultimas instruções publicadas para avaliação de predios urbanos — de 26 de Setembro de 1930 — não fixam preço ao metro quadrado de terreno construido para cada terra do país, mas dizem no seu n.º 4 — que o calculo das edificações far-se-ha conforme as regras tecnicas comumente usadas para tal operação.

E continua: — Para se fixar o preço do metro quadrado da construção dos predios destinados a ser habitados, estabelecer-se-hão determinadas categorias dentro das quais se procurará verificar qual a que melhor quadra ao predio a avaliar.

Ora são 3 as fórmulas geralmente seguidas para a avaliação de predios, as quais, quando feitas por técnicos que se tenham dedicado á execução de projectos, orçamentos e direcção de obras, conduseram a resultados muito harmonicos. O primeiro, o mais rapido mas de menor precisão, consiste na simples inspecção e exame ocular e permite com grande rapidez, ao técnico sufficientemente pratico, avaliar o predio com aproximação. O segundo consiste não só na cuidadosa inspecção ocular mas tambem na medição das superficies cobertas; em seguida e conforme a categoria do predio, far-se-ha o produto

do valor attribuido ao metro quadrado, para essa categoria do predio, pelo numero de metros quadrados da superficie do 1.º andar, applicando depois, para cada um dos outros andares; rez do chão, ou lojas, coeficientes diferentes. A soma de todos esses produtos com o valor do terreno, dá o custo efectivo da construção é, em cada localidade, sensivelmente o mesmo para cada categoria, este processo de avaliação é muito aproximado do real, uma vez que tenha sido convenientemente fixado o valor do metro quadrado da superficie coberta em face do custo de construção feitos na localidade ou proximidades, na época em que se fazem as avaliações. Estes valores são bem conhecidos para as diferentes localidades e, geralmente, é pela applicação desta regra que os mestres de obras fazem os preços para as empreitadas gerais. Finalmente, o terceiro processo consiste na medição exata das diferentes especies de obras a executar ou executadas, applicando a cada uma dessas medições o preço composto para cada uma das especies de trabalhos, preço composto este que se obtém entrando em consideração com os preços dos materiais; dos jornais, á amortização das ferramentas e até os desperdícios dos materiais, como por exemplo, as perdas no amassadouro. Este processo é o exigido nos varios serviços do Estado por ser o mais rigoroso; porem é não o é tanto como muita gente poderia supôr, pois que nos orçamentos introduz-se sempre uma percentagem esta que depende de varios factores. Esta explicação, apesar de longa, achamo-la absolutamente necessaria, pois entendemos que a obrigação dos peritos é elucidar os assuntos técnicos que lhes digam respeito, e porque só assim se poderá avaliar do exagerado valor attribuido ao predio expropriando com a pretença applicação de uma circular, rectificada por outra mais recente, e seguindo um exemplo para a cidade de Lisboa que, de forma alguma se pode aplicar ás construções do Porto ou de Espinho. Em vista das referencias feitas nos quesitos e certos documentos dos autos, tiveram os peritos que passar em revista os mesmos; e verificaram que apenso a eles se encontram as primitivas instruções dimanadas do Ministério das Finanças (Direcção Geral das Contribuições e Impostos) de 25 de Abril de 1930. Ora antes de prosseguir devemos primeiro consignar aqui a nossa estranhesa por vermos que se pretendeu justificar o exagerado valor attribuido ao predio expropriando pela applicação do disposto na Circular do Ministério das Finanças com essa data, a qual foi apenas aos autos em data posterior de 22 de Dezembro de 1931, quando já estava ha muito em vigor a circular do mesmo Ministério e Direcção Geral das Contribuições e Impostos de 26 de Setembro de 1931, a qual altera muitas das disposições contidas na anterior.

Mas como a folhas 250 e 251 dos autos se fazem referencias e se toma como base para a resposta ao quesito agora em questão, as instruções dessa primitiva circular, desejamos os peritos, visto terem feito parte, como presidentes, dessas commissões de avaliações por as coisas no seu verdadeiro pé e justificar como fizeram a avaliação.

Com efeito, os valores attribuidos ao metro quadrado de terreno edificado pela circular de 25 de Abril de 1930 a saber: — Construções pobres menos de 200\$00; modestas entre 200\$00 e 300\$00; médias entre 300\$00 e 350\$00. boas entre 350\$00 e 450\$00; muito boas entre 450\$00 e 500\$00; luxuosas mais de 500\$00, — referiam-se unicamente e simplesmente ás construções da cidade de Lisboa. Ora é sabido de toda a gente, mesmo daqueles que não são técnicos, que as construções na capital diferem muito das de Espinho e Porto, especialmente nos matariaes empregados, podendo as destas mesmas ultimas localidades considerarem em idênticas condições. No norte as construções são caracterizadas pelo emprego de granito e de alvenarias diversas, sendo os seus preços muito inferiores, aos das de Lisboa.

Os preços do metro quadrado de construção atraz indicados, não se podem aplicar ao resto do País e, tanto assim é, que a circular posterior á de 25 de Abril de 1930 que, como já se disse, tem a data de 26 de Setembro de 1930, diz simplesmente que: — para se fixar o preço do metro quadrado da construção dos predios destinados a ser habitados, estabelecer-se-hão determinadas categorias, dentro

(Concluc na 4.a pagina)

cia da «Americana» é caso para se começar a gritar — oh da guarda onde está Wilson e os seus catãoze pontos? Se calhar dir-nos-á o policia; está a construir navios de guerra para celebrar a paz entre ela e o seu rival — o Japão.

Afinal para que serve a filha de Wilson, perguntarão aqueles que têm de dar o corpo ao manifesto? Para nada, responderá aquele que se habituou a ver as coisas hermanas com a nudez forte da verdade. Melhor será dizer-se, serve para desmascarar os homens, apresentando-os como a natureza os deu. Arranca-lhes o verniz da hipocrisia diplomatica.

Bem faz o nosso Dr. Salazar, fiel depositario das tradições nacionais do «mais vale prevenir que remediar» que por causa das dúvidas, nos vai guardando as costas com a renovação total dos velhos barcos de guerra.

H. Antas

Cárta á Prima

Maricotas

Estou verdadeiramente zangado consigo, ao mesmo tempo que lamento ter sido a causa da sua desistencia!

Eu não devia ter-lhe falado verdade! Devia mentir-lhe! Devia descrever-lhe um programa miraculoso de festas em Espinho, festas que a tentassem, e a trouxessem até cá.

Não sabia mentir e d'ahi a franqueza com que lhe tenho falado.

Paciencia e já agora tenho que levar a promessa a final.

Ora, vamos então aos assuntos:

Sabe a priminha qual é um cumulo da estupidez?

E' um estranho atrever-se a convidar um proprietario a visitar aquilo que lhe pertence. (a ele proprietario).

Enfim, seja tudo em desconto dos nossos muitos pecados!

E' verdade! Vamos ter festa rija na Assembleia! Nada mais nada menos que uma «ceia americana», para a qual já estão inscritas as melhores familias!

Valha-nos isso, porque, tirando a das Bonecas (á que o colega do colega só por alto se referiu) o resto, nada se tem aproveitado.

Viu o «Maria Rita»? Bem bello! Só a 1.ª pagina valia um poema!

Que Trindade tão exquisita! Numa exposição marcavam. Eram, na verdade 3 pessoas distintas mas uma só verdadeira! Estavam lá a grandeza a esper-teza e o bofolismo ou a vaidade balôfa, propria dos que se vêm em lugar de destaque... sem saber ler nem escrever.

Esquecia-me dizer-lhe que por causa do peixe pôdre, houve uma tentativa de assalto ao fisico do director cá da folhinha, mas foi repelida, com marcas, apesar de, o assaltante ir acompanhado de um laçao que para a agressão ser mais eficaz agarrou o C. R. pelas costas, obrigando-o a lembrar-se dos tempos em que nas garraias da Serra do Pilar, pegava novilhos, de costas.

E... não lhe digo mais nada a não ser que isto está muito chôcho e a pedir chuva, mas da tal de quebrar ossos.

Boija-lhe as mãos o

FULANO de tal

Curso Geral dos Liceus, Curso Commercial com exames officiaes, Instrução Primária e Cursos accessorios.

O Colegio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiaes
No ensino secundário 23 alunos dispensados de todas as provas orais

GABINETES DE FÍSICA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NATURAIS

Reabre em 12 de Outubro

Pedir prospectos á Direcção

Carteira

FAZEM ANOS

Em 11,—o Snr. José de Castro Barbosa

Em 15,—Mlle. Maria Coelho Alves da Silva

Em 15,—a menina Fernanda Carminda Mendes Amorim, filha do nosso assinante Zacarias F. Amorim, actualmente em Aveiro

Em 16,—a Snr.ª D. Maria Luisa Salgado Soares de Albergaria, esposa do nosso amigo Alfredo Augusto Soares d'Albergaria

Em 16,—a interessante Maria-zinha sobrinha do Sr. Casimiro Andrade

Tambem em 16,—a Sr.ª D. Conceição Mascarenhas.

PARTIDAS E CHEGADAS

De Albergaria a Velha, acompanhado de sua familia o Sr. Dr. José Homem de Albuquerque.

—De Vouzela, em visita a sua familia o Ex.º Sr. Manuel Emilio Castelo Branco.

—De Oliveira de Azemeis, acompanhados de suas familias, Dr. Anibal Cardoso Freitas, Dr. Manuel Valente, Domingos Costa, Carlos do Amaral Osorio, Miguel Castro, José de Carvalho Costa, João da Costa Santos, Joaquim Augusto Guimarães e Jacome Costa.

—De Vizeu, o Sr. José de Almeida, esposa e filho.

—Para Oliveira de Azemeis, o Sr. Leopoldo Corrêa Barbosa e sua familia.

—Para a mesma terra, a Sr.ª D. Maria das Dôres da Costa Ferreira e seu netinho.

—Para Vizeu, as Senhoras D. Candida Vale e filha, D. Fernanda e irmã D. Elisa Sucena.

—De Vizeu, a Senhora D. Georgina da Costa Loureiro, da da Casa Carvalhos.

—De Agueda, os Srs. Antonio de Souza Sucena, Joaquim de Matos Ala, as familias dos Srs. Pedro de Souza, Antonio R. de Figueiredo e Eduardo de Pinho.

—Para Vizeu, o Sr. Firmino Machado da Silva, esposa e filho.

—De Vizeu, os Srs. Padre Cesario Pereira da Silva, Padre Manuel Lopes Correia e Conego Dr. Manuel Luiz Martins.

DOENTES

Já se encontra melhor da doenca, que o reteve no leito o nosso amigo, Sr. Tavares de Carvalho.

No Teatro Aliança

Um espectáculo que vai marcar como acontecimento teatral

Segundo informações que cremos fidedignas, o Teatro Aliança vai em breve registar uma enchente a mais!

Trata-se da representação do drama de Sardou, a *TOSCA*, interpretado pelos Reizeiros da Maia (os autenticos) que ainda ha bem poucos mezes, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, alcançaram ruidoso successo e fortes aplausos.

A actuação dos interpretes da *Tosca* em cena, é de tão grande fidelidade que, certamente, a plateia se manifestará, tributando aos grandes animadores da arte

da *Talma* os aplausos de que são merecedores.

Mais nos dizem que este espectáculo é organizado pelos Bombeiros Voluntarios Espinhenses, o que quer dizer que é um espectáculo beneficente.

Mario Duarte

Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta praia, o nosso amigo e assinante Ex.º Sr. Mario Duarte, distinto Director de Finanças do Distrito.

T. S. F.

Allô — Allô — Daqui «Posto Emissor da Grande Casino de Espinho».

??!!
Admiram-se? Pois é verdade: Espinho tem agora um Posto Emissor no Grande Casino.

E' verdade que é como todas as diversões que ali ha:—para uso interno;—mas só o luxo do réclame vale tudo.

Serve este posto para anunciar a quem passa e faz a vida de pasmaceira na Avenida, para anunciar que o Baile tal é hoje, a festa tal é tal dia, e para trazer até á rua—só até á rua—os acordes—valha-nos ainda isso muito embora o Fausto se ouvisse cá fóra morresse—os acordes da orquestra em que ele e Henrique Barbosa, marcam.

E, para que não fique sem elogio tambem, já anunciou tambem uma Ceia Americana que vae enfileirar no numero das belas festas, das tais festas que só

por si e por quem as organisa, valem por todos as outras como a das Rosas do Pierrot, do etc. etc.

Allô — Allô — «Daqui Posto Emissor do Grande Casino de Espinho».

E, não passamos disto! Que saudade nos deixam os anos anteriores e que tristeza nos traz o que corre!

Por quanto tempo? Misterio, e tão insondavel como o negocio da venda do Predio.

Farmácia

Está de serviço hoje a farmacia Teixeira na Rua 19, ESPINHO.

NOSPEDES

Encontram-se entre nós os Ex.ºs Srs. officiaes aviadores Tenentes Bento da Gama, Tovar de Vargas, Macêdo de Abreu, Pimenta da Gama e Capitão Lourenço Costa.

Casa particular

Recebem-se trez ou quatro meninas ou senhoras durante a praia ou por ano, para serem tratados como em familia.

Falar na rua 14 n.º 818—ESPINHO.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Na região servida pelo

Vale do Vouga

Encontram-se as mais lindas paisagens da nossa terra, em altitudes que vão de 20 a 550 m.;

Belos monumentos e, em Vizeu algumas das nossas maiores preciosidades artisticas.

Economia e conforto, pois o seu Caminho de Ferro, só com duas classes, tem em 1.ª preços inferiores aos da antiga 2.ª

CASA

Aluga-se por ano os altos da casa da Rua 25 n.º 452 com 9 esplendidos quartos. Quarto de banho.

Mostra-a por favor o caseiro dos baixos Cadinha & Couto.

CASAS

Vende-se uns prédios, grandes e pequenos. Falar na Rua 16 n.º 110—Espinho.



O MELHOR CALÇADO



CADA PAR FAZ UM AMIGO



Abriu o Deposito em Espinho na Rua 19 N.º 318 onde o publico de toda esta região pode agora efectuar as suas compras de calçado para todos os usos com absoluta confiança.

N.º 27 "Jornal de Espinho" 10-9-933

MEIA NOITE...

Romance Original

POR

Ayres de Barros

VI

—Sim! sou eu que quero que ela seja julgada, comprehendes?... Tu comprehendes-me, hein?... Sou eu que quero! Há pouco mentia-te, quando te dizia que era preciso libertá-la imediatamente! Mentia sim, e então?! O ignorado, o meu apagado nome que já me fechava a porta á gloria, aos prazeres do mundo, que me tornava esquecido, vai resuscitar! Esse abandonado fácil que me tornava pobre pouco a pouco, não mais há-de abraçar-me, ouviste não mais!

O julgamento de Manuela será

a Aleluia dos meus sentidos, o renascimento de todo o meu ser, a alvocrada grandiosa da minha vida no fóro!

O crime de Manuela vai fazer-me viver a verdadeira vida de trabalho!

E tu, bendito sejas! Foi extraordinaria a alegria que me trouxeste nesta manhã de lágrimas e de risos!

Obrigado! Obrigado!

Livre do abraço final de Pedro, que o estreitava fortemente, Carlos, deixou-se cair no «maple» que estava por detrás d'ele, o semblante transtornado, uns olhos muito abertos onde se patenteava a grande verdade—a incontestavel realidade que o deixara mudo e horrivelmente assombrado...

VII

Evam cinco horas da tarde. A sala de audiencia estava repleta e sufocante. Fazia um calor horrivel.

Pedro Claudio acabava o seu discurso de defeza. De pé, exaustivo, encostado á teia, ao fundo da sala, a sua alta silhueta destacava-se ainda imponente, erguendo-se activa, resoluta, triunfante.

Falára com tanta alma, que o publico, bastante misturado e atento, ali reunido, abalado pela mesma emoção, como impellido subitamente por um estranho «frisson», o aclamou em unísono com um «bravo», palpitante, natural, que resumia toda a forte admiração sentida pelo novel advogado desde o começo.

Mas nenhum elogio o impressionou mais do que o eloquente olhar de Manuela, que o contemplava de longe, palida e comovida.

Com o rosto um pouco erguido, os olhos claros fitando fixamente a meza do Juri, o perfil puro e energico, a testa alta bem descoberta pelos cabelos lançados para trás, as narinas palpitantes, o braço erguido, lançado em di-

recção da desgraçada rapariga, implorando a absolvição, era verdadeiramente belo, mas duma beleza máscula e nobre.

Entretanto, o Juri, retirava-se para deliberar.

De aí a pouco voltava para preferir o «véridictum».

Pedro Claudio teve um ligeiro sobressalto.

A rapariga levantara-se, corajosa e, no meio dum silencio eloquente, o Juiz-Presidente leu a sentença:—Estava absolvida.

A multidão recebeu-a com entusiasmo.

Alguns amigos de Pedro que tinham assistido ao julgamento, entre eles, Carlos, avançaram rapidamente entre a dupla fila de povo ávidos de o felicitar.

—E' formosissimo! dizia num grupo de elegantes uma rapariga semi-apaixonada pelo advogado.

—Nunca julguei que pudesse existir no fóro um artista tão perfeito, tão completo! Comentava noutro grupo um juiz refor-

mado.—E' belo, novo e tem uma voz vibrante, incomparavel! Aquele rapaz ha-de fazer futuro! Vejam aquele rosto tão expressivo, aquela testa... E' culto e inteligente, a sua fisionomia o indica! Esplendida criatura!

Sim, senhor, o rapazola é esperado!

Impedidas de se aproximarem de Maria Manuela, a um canto, pela onda de povo que as lambia, a mãe e a irmã da rapariga ouviam, comovidas e com prazer, estes comentarios indiscretos, soldados por todos a cada instante.

* * *

Logo que Pedro viu-se desembaraçado dos amigos que o felicitavam pelo grande triumpho que elle obtivera, lançou-se em direcção do seu gabinete, no tribunal, para repousar.

Continua

GRANDE CASINO DE ESPINHO

NOVA GERENCIA

ABERTO TODOS OS DIAS DAS 14 HORAS ÀS 4 DA MANHÃ

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Salão Fonseca

Rua 19—ESPINHO

Para que todos as senhoras de cabelo liso, possam obter uma ondulação permanente, com a maior facilidade de pagamento, este Salão promove o 2.ª serie a 100 ondulações permanentes a prestações semanais de 600 com bonus.

A ondulação permanente feita no Salão Fonseca só perde os seus efeitos á medida que o cabelo cresce e é cortado.

A's senhoras que se inscrevam nesta série, este Salão oferece 9 brindes no valor de 11000 e dois premios de 150000, cada, em objectos á escolha, a adquirir no Comercio de Espinho.

Esta serie teve inicio em 8 de Abril de 1933.

A inscrição nesta serie, é mais vantajosa, porquanto fica mais barato o pagamento a prestações, que pagando duma só vez.

Agencia de Contribuintes

CARLOS VIEIRA PINTO

Rua 18—N.º 249—ESPINHO

Nesta Agencia, que se encontra aberta das 9 ás 18 horas, tratam-se com toda a seriedade todos os assuntos que dependem de todas as *Repartições Publicas e Tribunais*.

Nos Notarios: Escrituras de compra, venda e hipotecas, etc. Reconhecimentos de documentos estrangeiros no respectivo ministerio. Levantamento de cauções, militares e todos os documentos que se refiram ao Ministerio da Guerra.

Nesta Agencia encontram-se á venda todos os impressos da Imprensa Nacional e outros.

Tem assinatura do Diario do Governo 1.ª Serie, que pode ser examinado por todos os contribuintes inscritos na Agencia.

Venda de selos e papel selado.

União Comercial de Espinho

Antiga Cooperativa dos Empregados de **Brandão Gomes & C.a**

J. Luiz Teixeira

409,—Rua Bandeira Coelho—421

Deposito de Vinhos da Companhia Velha, Champagnes de Anadia, Vinicola e Raposeira.

Especialidade em Azeite, Chá e Café

Colegio de S. Luiz

PRAIA DE ESPINHO

Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver em clima á beira mar, alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos. —PEDIR PROSPECTOS A' DIRECCÃO

Pensão do Porto

José Monteiro de Lima

Avenida 8, Esq. R. 25

Conforto, higiene — Modicidade de preços

Aberta todo o ano

Avlis é o melhor calicida
1\$50 cada caixa

Sôro VIALS

cura radicalmente a

BLÉNORRAGIA

A Renovadora

Pintura a Duco de Automoveis Estofos e Capotas Acessorios Ford e Chevrolet a preços de concorrência Importadores de novidades e accessorios para autos

A RENOVADORA

Soucasaux & Pimenta

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Telefone 15

CASA DOS LINHOS

Registada

Teleg.—Teixeira Abreu Telefone 25

Teixeira de Abreu & C.a

Premiado na exposição de Paris de 1900

Fabrico especial de panos de linho de Guimarães

Atoalhados, panos de algodão, lenços, colchas de seda e ditas d'algodão. Bordados regionais, serviços para camas, ditas para meza, centros, naperons, etc.

32, 33, 34, L. Prior do Crato, 35, 36, 37 GUIMARÃES

PIANOS

Vendas a dinheiro e prestações. ALUGUEIS.

Alfredo Rezende

Rua da Alegria, 152—PORTO

BLÉNORRAGIA

cura-se com

Sôro VIALS

Consultorio Dentario

Telefone 258

Direcção clinica

Dr. A. S. Morais Sarmiento Romanoff Salvini Pela Faculdade de Medicina do Porto

Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista

Formado na Alemanha e Argentina

Especializado em protese dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250 — PORTO

Palacio das Novidades

CASA FRANCEZA

Modas, Miudezas, Perfumarias, etc.

Casa de confiança

A mais popular de Espinho

Preços sem competencia

Rua 16 n.º 523-Espinho

Ouflosbar

Poderoso desinfetante de absoluta garantia.

DISMENOL

(antidesmenorreico)

Interessa ás Senhoras

Pilhas para Lanternas

Baterias para T. S. F.

HELLESENS

As melhores do mundo

A' venda nas casas da Especialidade ou nos distribuidores gerais para o Norte

Centro Fotográfico

R. 31 de Janeiro 146-Porto-Tlf 705

Desconto a Revendedores

Grande sortido de lanternas em todos os formatos

Colegio de Nossa Senhora da Conceição

PARA MENINAS

internas, semi-internas e externas

Ruas 24 e 31 — ESPINHO

Productos dos Laboratorios Castelo

Soro Vials para a Blenorrhagia, **Dismenol** especifico de grandes propriedades tonico-nervinas utilizado desde longa data pela classe medica com grande sucesso. **Avlis** é um calicida de efeitos seguros.

Depositarios no Norte—Machado, Barbosa & Barros—Rua do Bom Jardim, 181-1.º — PORTO

Agente em Espinho—**JOSÉ FONTES DE MELO** —Rua 16

CALOS Extraem-se com o calicida

1\$50 cada caixinha

AVLIS

Urnas funerarias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços economicos para revenda na casa

Viuva Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Vencedores Família Portugueses

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Antoninos Coloniais ilheus

Realizará pela Lotaria do Natal do ano corrente o sorteio da segunda Casa Portuguesa

Terão direito a entrar neste sorteio—1.º—Os portadores de senhas não premiadas no sorteio de Santo Antonio, bem como dos sorteios mensais e trimestrais anteriores. 2.º—Os portadores de caixinhas contendo o **Fosforo que Ri**. 3.º—Os portadores de 100 etiquetas dos nossos fosforos.

Prefiram os fosforos da Fosforeira Portuguesa

O Grande Casino

(Continuando da 1.ª pagina)

das quais se procurará verificar qual a que melhor quadrará ao prédio a avaliar. Não marca nem podia marcar o preço, para todas as terras do País como a primeira circular o tinha marcado taxativamente para os prédios da capital. Ora as construções em Espinho, pela sua proximidade do Porto, podem ser perfeitamente avaliadas pelos preços do metro quadrado da superfície coberta atribuídos na cidade do Porto; e nas comissões de que os peritos fizeram parte, como presidentes, esses valores foram os seguintes:—Construções pobres 50\$00; modestas 100\$00; médias 150\$00; boas 250\$00; muito boas 350\$00, luxuosas 400\$00. Calculemos, pois, o valor do prédio expropriando. Para isso e atendendo ás respostas dadas a alguns quesitos anteriores e em especial ao n.º 14.º, verificamos que o prédio de que se trata de forma alguma se pôde considerar uma construção boa, pertencendo pois á categoria imediatamente inferior indicada na circular, isto é, á categoria das construções médias.

A area propriamente das edificações, segundo a resposta dada por todos os peritos ao quesito 2.º, é de 907 metros quadrados. Seria, pois, este o numero de metros quadrados a entrar no calculo. Porém vão tomar um numero ainda superior a este, ou seja 957 metros quadrados, que é metade da superficie total pavimentada conforme a resposta que também todos deram ao quesito 2.º.

Temos então para valor do 1.º andar:

957 x 150\$00 . . . 143.550\$00
Valor do rez do chão
143.550\$00 x 0,8 . . . 114.840\$00

Valor total do prédio,
fora o terreno . . . 258.390\$00

Se dermos ao terreno o valor de 15\$00 por metro quadrado, valor este pelo qual o proprietario do prédio expropriado arrematou em 24 de Novembro de 1929 o metro quadrado de terreno situado entre as ruas 2, 4, 17 e 19, teriamos para valor do terreno, em vista da sua area ser de 980 x 15\$10=14.798\$00. Somando este valor com o da construção, obtem-se o valor total de 273.188\$00. Mas assim como já atribuímos para o calculo do valor do prédio uma superficie superior áquella que de facto devia entrar nesse calculo, também se não querem cingir no preço de 15\$10 pelo qual o proprietario arrematou o metro quadrado de terreno atrás referido, e, assim attribuindo o valor de 35\$00 ao metro quadrado do terreno, este valerá:—980 x 35\$00=43.300\$00. Somando este valor com o que atrás foi achado para a construção, obtem-se para o valor total do prédio expropriando, incluindo o terreno, a quantia de 292.690\$00.

Assim é que se fazem avaliações dos prédios nos termos da circular de 26 de Setembro de 1930, circular esta que põmos á disposição dos restantes peritos e que entregarão ao dignissimo advogado dos Expropriantes com o pedido de conseguir que ela seja junta á antiga circular de 25 de Abril de 1930, a qual foi apresentada na primeira vistoria pela parte do Expropriando e apensa ao processo. Põem também á disposição dos restantes peritos um caderno com avaliações por eles feitas, no qual se vêem duas centenas de prédios avaliados pela applicação dos valores do metro quadrado construído de acordo com os que atrás indicaram. Fica assim plenamente justificado o valor por nós da-

Carta do Algarve

Leitor amigo, devia continuar hoje a falar-te deste admiravel vertice, dentre os tres do maravilhoso triangulo do Barlavento: Ponta de Sagres, Serra de Monchique, Praia da Rocha, mas, após o passeio que acabo de fazer a Faro e Olhão, desviar-me-hei para Sotavento.

Das belezas das paisagens que orlam a estrada desde a Rocha a Faro, nada te direi, porque em vez de admirar-las, admirava extasiado, uns olhitos meigos, de uma meiguice encantadora, feiteira mesmo, circundados de longas e negras pestanas, de um negro e aveludado e fascinador, olhitos cheios de graça estonteante, sob cuja acção magnetica os meus se achavam.

De Faro a Olhão, embora ainda sob o dominio desses olhos sedutores, a visão de rapidos trechos de paisagem em que predomina o verde escuro dos pinheirais com a serra lá ao fundo, de um lado da estrada, do outro lindos campos de milho, verdejantes (paisagem nortenha intercalada entre os figueirais e amendoeiras que o Algarve se orgulha de exhibir) trechos, que mais reavivavam em mim a saudade do Norte, da minha Terra, fez-me libertar por momentos da doce prisão em que meus olhos se achavam.

.....
*Onde nunca o valor se extingue e se destrói,
Branca filha de herois e mãe de tanto herói,
Bela, como tu és, é que eu te quero mostrar,
Com mirantes de neve erguidos, a olhar,
Seguindo sobre as aguas, os sonhos e as velas,
Sob a copa do céu a sacudir estrelas,
Tens ruas brancas que se torcem e coleiam,
Dando a impressão que com volúpia ondeiam,
.....
Cada onda a fulgir, cantando nas areias,
Tem a setineá voz dormente das sereias,
Navios a oscilar gravam trémulos rastros,
Embutindo no ar as cordas e os mastros.*

João Lucio assim a canta em *O Meu Algarve*.

Olhão, como é bela, vista das açoteias ou da torre! Um encanto! Como eu desejaria que, todos aqueles que desdenham da obra cubista iniciada ahí por Mario Ribeiro, viessem até aqui admirar a beleza das linhas geometricas, dos cubos brancos de neve, que são as casas de Olhão!

Mas, leitor amigo, ao desviar-me para Sotavento não era bem para te falar dessas belezas impressionantes do cubismo, do Olhão mas sim para te dizer a minha impressão, das afirmações feitas no acto de posse do Governador Civil de Faro, hoje efectuada pelo distinto capitão da Aeronautica Sr. João de Sousa Soares, para tal cargo recentemente nomeado, e causa da minha ida ali. Ainda sobre a impressão causada no meu espirito pelo desassombro das afirmações ali feitas, com um raro cunho de sinceridade, eu vou referir-me a algumas passagens, as mais vibrantes, de alguns dos oradores.

Lido o auto de posse, pelo Sr. Dr. José Antonio dos Santos, Secretario Geral do Governo Civil de Faro, que em seguida saudou em breves palavras o novo Chefe do Distrito, falou o Governador cessante, seguindo-se o uso da palavra o Sr. Dr. Justino de Bivar Weinholtz, na qualidade de Presidente da Junta Geral do Distrito, e o Sr. Dr. Mario Lyster Franco, Presidente da Camara Municipal de Faro que leu um breve mas belo discurso em que a Obra Grandiosa do imminente estadista Dr. Oliveira Salazar foi realçada.

Depois, falou o Sr. Capitão Manuel Alexandre, presidente da Comissão Municipal da União Nacional, que, entre outras afirmações interessantes, disse: «Queriamos nós, os algarvios, que a pessoa do chefe do Distrito satisfizesse os seguintes predicados:

- 1.º Ser algarvio.
- 2.º Ter dado o seu esforço incondicional, sem olhar a sacrificios, para que o ressurgimento nacional fosse um facto.
- 3.º Defender o Estado Novo dos seus falsos defensores e garantir contra a má fé aqueles muitos que trabalham de boa fé, sem outro interesse que não seja radicar fortemente na alma da Nação, pelo exemplo e pela honradez, os ditames emanados do Chefe.
- 4.º Repelir o elogio mutuo, microbio nefasto que desfaz as sociedades.

do na resposta ao quesito 14.º, assim como mostrado o exageradissimo valor atribuido a folhas II do processo, por parte do Expropriando.

O também distinto engenheiro nomeado pelo Juiz atribue ao prédio e desvalorização da mobilia o valor de 415 contos.

Feita esta segunda avaliação estava o Juiz para dar a res-

pectiva sentença fixando o valor do prédio, e neste momento aparece a E. P. a desistir da expropriação por o ter comprado a prestações não por umas centenas de contos, mas sim por alguns milhares de escudos.

Nada tivemos a objectar a este contracto, vendo somente nele uma especie de prémio gor-do que acabou de tocar ao pro-

Praia da Rocha, 29 de Agosto

Penso que Sua Excelencia o Sr. Ministro do Interior não podia ter acertado melhor na escolha. Compensou-nos assim do desgosto que sempre causa ás Comissões Concelhias o afastamento sistematico em que os organismos superiores as teem mantido no que respeita aos interesses politicos do distrito.

Vem V. Exa. um pouco tarde, não porque o seu nome não tenha sido sempre lembrado em occasião de crise, mas por mistério que não nos é dado desvendar. E digo que vem um pouco tarde, porque encontra escombros e ruínas, magoas e receios, pois nem todos os que têm tido por missão construir o travejamento do Estado Novo foram educados na escola dos sacrificios, na escola do bem comum de que muitos se riem intimamente.

Julgam-se estes espertos. Dos que atacam esta Situação por ideologia, com sinceridade e honradez, direi: estão no seu papel. Aos que atacam por negocio, reconheço-lhes o lugar proprio. *Ha alguns, poucos, que se dizem defensores da Situação e que estão certamente enganados, pois o seu logar não é ao nosso lado. Ha os que aceitam cargos para servirem ás suas vaidades, pensando que iludem o Mundo; enganam-se, pois. O Povo quer sinceridade. O Estado Novo exige lealdade nos principios e na acção! Estes também não convêm. Ha os que aceitam cargos para servirem os seus interesses pessoais e dos seus, sem querer saber da opinião publica. Estes são os videirinhos e o 28 de Maio não teve lugar para favorecer esta fauna. Podem voltar para onde estavam. Ha os que occupam cargos, sorrindo para a esquerda, piscando o olho como recordando os bons tempos, que, quem sabe, poderão voltar um dia e ninguém sabe o que será o dia de amanhã. Estes supõem-se inteligentes, mas o Estado Novo não carece desta modalidade de intelligencia, mas sim de lealdade.*

Ha-os que se supõem nossos donos, exercendo cargos e prometendo brodoada no rebanho. São os caoiques que ainda se não aperceberam da renovação mental que se operou em sete anos de Estado Novo. Estes aprenderam na escola dos politiqueros e supõem que a politica dá tudo: intelligencia, benesses, elogios, e satisfaz todos os caprichos e vaidades e dá real valor. Coitados, morrem queimados.»

O Sr. capitão Manuel Alexandre, que eu tive o prazer de conhecer aqui na Rocha, durante o tempo que acompanhado de sua esposa aqui permaneceu em veraneo, é um nacionalista de uma só fé, de que antes que quebrar do que torcer, como bem o demonstram as suas afirmações, continuou nesta ordem de ideias, entrecortando o seu discurso os mais calorosos aplausos, de todas as individualidades ali presentes. D'aqui lhe envio as minhas melhores saudações pelo seu desassombro, lamentando que Sua Excelencia não fosse nortenho, para com igual desassombro dirigir as mesmas frases cortantes mas cheias de verdade, aos falsos amigos da Situação que por todo o meu distrito, mas muito especialmente em Espinho, como videirinhos que são, se aproveitam dos lugares para servir os seus miseraveis interesses, cevar os seus olhos e dar largas á sua estúpida vaidade.

Mas não foi só este orador que desta maneira se pronunciou. O Sr. Dr. Alberto de Sousa, depois de varias considerações, como membro da Comissão Distrital da União Nacional de Faro, disse estar a União enfraquecida pela deserção de alguns, deserção motivada pelo abandono a que os poderes centrais teem votado a organização nas provincias, em nada contribuindo para o prestigio dessas comissões, prestigio que lhe viria dar força para criar novas forças. Tal como ahí, aqui assim succede. Desgostam verdadeiros amigos em favor dos videirinhos. A semelhança existente entre o que ahí e aqui se passa em materia politica, e o contraste da sinceridade e desassombro dos algarvios fazendo tais afirmações, que em tais actos ahí se fazem, cheios de hipocrisia e mentira, levaram-me ao desvio da linha que havia traçado, de te falar das belezas do Algarve, desvio que estou certo me perdoas, prometendo eu na proxima carta, mudar de assunto.

Zlittlo

que o proprietario recebe a mais do valor do prédio é o Estado que tem de ficar sem ele.

E senão vejamos, como se compreende que:

- 1.º—Que sendo o valor do prédio pela matriz de 134.400\$00;
 - 2.º—Que tendo o Juiz na sentença apoz a 1.ª avaliação fixado o valor do prédio em 410 contos, o qual foi achado pela E. P. muito elevado;
 - 3.º—Que tendo os peritos da E. P. no 2.ª avaliação atribuido ao prédio o valor de 292.690\$00;
 - 4.º—Que tendo o perito do Juiz na 2.ª avaliação dado ao prédio o valor de 415 contos.
- a E. P. vá de desistir da expropriação e vá dar por um prédio, que o muito que pode valer são umas quatro centenas de contos, milhares de contos?

No presente momento estamos convencidissimos que só o Estado tem de ser prejudicado, pois as obras executadas já mostram claramente que não se podem realizar de futuro as obras de consolidação do prédio sem que se percam as centenas de escudos já gastos nas obras executadas.

Nada nos move contra a E. P. mas o que não podemos admitir é que o Estado e consequentemente Espinho sejam prejudicados.

Queremos para Espinho um Casino nas condições que a lei fixa, e que no fim do prazo da concessão do jogo ele esteja em bom estado e em boas condições de segurança, e não sómente como se está fazendo, dando-lhe apparencia e nada mais.

No proximo numero mostraremos com o que dizem os mesmos peritos o estado em que o prédio se encontra e o que se necessita fazer nele antes de se andar a fazer decorações e a aumentar paredes, quando estas precisam ser demolidas.

Voltamos por isso a chamar de novo a atenção de quem de direito, certos de que estamos defendendo Espinho, e entretanto vamos preparar o que temos a dizer no proximo numero.

Grande Colegio de Espinho

Na linda vila de Espinho, Praia, abriu-se um novo Colegio, com o curso de instrução primaria, curso dos liceus e cursos commerciaes, para alunos internos, semi-internos e externos. Sendo o pessoal docente desta obra de Instrução composto de praticos professores de instrução secundaria e primaria com diplomas dos seus respectivos cursos, muito contribuirá para o aproveitamento dos seus alunos e progresso da instrução nesta terra que bem precisava de um colégio assim organizado.

A casa situada no ponto mais saudavel desta localidade tem uma larga cêrca com jardim e campo de jogos, amplas aulas e confortaveis dormitorios. Este colegio fica na Rua 14 e está aberta a sua matricula para ambos os sexos.

Enviam-se prospectos.

Cofre
Vende-se em boas condições. Carta ás iniciais J. N.